N.º 27

O FUTURO

Dedicada pela Mocidade Legitimista Portugueza

No seu 15.º Anniversario Natalicio

DEUS

PATRIA

REI

I

Viste, Senhor, tres lustros e tres annos
Fóra de Portugal, a quem pertences:
Se a Providencia quiz, em seus arcanos,
Que de longe em teu Reino agora penses;
Que em ti pensam milhões de Lusitanos
Aqui te affirmam jovens Bracarenses;
Honrando a Mocidade Portugueza,
Do seu e Teu direito na certeza.

II

«E Vós ó bem-nascida Segurança
«Da Portugueza antiga liberdade,
«E não menos certissima esperança»
De nacional pacifica Unidade,
Vinde, vinde entre nós, e sem tardança,
Sustentar do direito a Magestade;
E que por Vós emfim reine de novo
Concordia social no Luzo Povo.

III

Mais que muito, Senhor, já tem durado
Vazias illusões, falsas promessas;
Pois ¿ quem póde negar que o resultado
De tanto prometter foi ás avessas? . . .
Venturas que nos tinha apregoado
A revolta, sem numero, indefessas,
A tal estado a Patria reduziram
Qual os passados tempos nunca viram.

IV

Era Portugal *um*: de irmãos, de amigos,
N'elle então se compunha a sociedade;
Venerandos costumes, bons, antigos,
Fructos de verdadeira Christandade,
Fortaleza, constancia nos perigos,
Honra, brio, inteireza, e probidade,
Caracter foi, Senhor, da Patria nossa,
Que, mesmo antes de a vêr, é tambem vossa.

V

Estêve o Reino Teu do Mundo á testa
Em nobres tempos d'época Joannina;
Soffreu eclipse (por conquista infesta),
Quando pesou sobre elle a Filippina;
Resurgiu do lethargo, e zombou d'esta,
Ao solio erguendo a Raça Bragantina;
Por Filho ingrato d'ella foi prostrado;
Hade por Ti Senhor, ser levantado.

VI

Basta já de injustiça e de impostura,
Basta de liberdade fementida,
Que, em vez de paz, de gloria e de ventura,
Com tanta pompa e fausto promettida,
Portugal vam levando á sepultura,
Se não vindes, Senhor, tornal-o á vida.
Jaz a Patria em cruel abatimento;
Só de Vós póde vir-lhe o salvamento.

VII

Vinde ao Reino ser Arca d'Alliança,
De reconciliação civil, fraterna;
Que só das dissenções fique lembrança
Para detestação d'ellas eterna.
Assim virá com-Vosco a segurança
De progresso real, reforma interna.
Vinde, porque alcancemos em verdade
Segura paz, ventura e liberdade.

VIII

Mas, emquanto não vens, e nossos votos,
Sobre as azas do affecto e da saudade,
Ham de voar a sitios lá remotos,
Onde Vos tem do exilio a iniquidade;
Não te sejam, Senhor, desde hoje ignotos
D'este Povo os dezejos, a lealdade;
Sabe, que elle, por Ti sómente, espera
Mudar de sorte — agora tão severa.

IX

Os protestos acolhe, no entretanto,
D'esta nossa lealdade acrisolada;
Emquanto nós ao Deus Trez-vezes Santo
Hoje elevamos prece consagrada,
Rogando-lhe Te cubra de Seu manto,
E te conduza breve á Patria amada;
Que outro dia não passes dos teus annos
Longe dos lares nossos Luzitanos.

X

Em breve te vejamos assentado
No throno secular de teus Maiores,
Que tam perfidamente foi roubado
Por quem feitos devêra ter melhores.
De leaes Portuguezes suspirado
Serás, longe de nós emquanto mores;
E no entanto, até mesmo da tardança
Crescendo sempre irá nossa esperança.

TERÇA FEIRA
19 DE SETEMBRO
DE 1871

N.º 27

A REDACÇÃO DO FUTURO

SAUDAÇÃO

Trocam-se, hoje, por galas, os crepes da patria viuva.

Saúda-se, com emoção, este sol ridente que ha desoito annos dourou, primeiro com seus raios refulgentes, um berço real, baixel de esperanças. Surgiu, esplendido, d'entre as brumas do exilio, a alentar os corações e a enxugar as lagrimas dos que demandam, ha tanto, um completo dia de jubilo.

Se a estrella d'alva, annunciando os esplendores da manhã, não é saudada com o troar da artilheria official, hoje, em que a nação tem ainda os pulsos algemados, e o povo inteiro se verga, com a sua tristeza e a sua resignação, ao peso de ferro que o subjuga, é, incontestavelmente, abençoada pelos que, no Symbolo augusto da realeza legitima, contemplam, ao mesmo tempo, a synthese completa de uma proxima epoca de salvação; o principe eminente que é a eloquente personificação da regeneração social; o vulto veneravel, sobre cuja fronte adeja triumphante o espirito de uma verdadeira civilisação; o instrumento providencial de um ambicionado progresso; o heroe que ha de ser, simultaneamente, o primeiro portuguez e o primeiro regenerador.

Por isso, desenrolaremos hoje o nosso estandarte, e beijaremos, com o fervor da fé na patria, as quinas sagradas, que já nos teem resgatado d'outras epocas funestas, com que o tumultuar da procella nos atordoava e affundava no abysmo das nações.

Por isso, daremos hoje treguas á dôr que nos opprime, para enviarmos á terra do exilio, uma homenagem silenciosa, mas significativa, placida, mas vehemente, ao *Astro* brilhante da nossa esperança, ao Chefe sympatico ainda aos mais ciosos e intraciaveis adversarios.

E' o tributo solemne a um sagrado principio, e A'quelle que o personifica.

O que se deve lêr n'esse tributo, é o sentimentó profundo de uma nação inteira

O que se deve vêr n'elle é a reverencia e a saudade eterna á imagem querida do seu augusto progenitor.

O que se deve considerar n'elle é a epigraphe de uma restauração nacional, em que o povo exalçará o braço redemptor que lhe trouxer, com a elevação do direito, a sua emancipação politica e social.

E essa braço que, como um sopro divino, hade rasgar oceanos de luz e de vida, hade tambem semear soes de felicidade, no meio d'estas vastidões de miseria que ora povoamos.

E esse braço real será vigoroso e potente para sopesar e remoçar uma nação em ruinas.

E' immensa e profundamente grave a tarefa, mas não são insuperaveis os attritos do encargo.

Bem nos vêmos rodeados do indifferentismo religioso, da depravação moral, da glorificação materialista, da desorganisação economica, do scepticismo patritico, da decadencia total.

Bem vêmos a tendencia exuberante na perda dos costumes e das tradicções sociaes, e reinando, nas mais altas espheras, a mais odiosa corrupção, o luzo, a devassidão, a ambição desenfreada.

Bem vêmos tudo isso; e é por isso mesmo que não tripudiamos, hoje, sobre as ruinas do mosteiro, e, beijando a pedra do santuario, oramos pela patria.

E no entanto, que vão fendendo mansamente os ares, até ás longiquas plagas do desterro, as nossas saudades e os nossos anhelos n'este anniversario consolador.

E' lá que existe o maior portuguez, que é a gloria e o orgulho de Portugal.

N'elle se encarna o espirito do povo ainda não maculado nas extremas abjecções.

N'elle como no rei da Illiada de Homero, se divisa o vulto heroico que capitaneará a nação, no dia glorioso dos feitos communs da restauração.

N'elle, como na pomba da arca, enxergamos o percursos da paz e do termo do diluvio.

Ama-nos a todos, e na plenitude do seu amor, não sabe distinguir os que, por um preconceito inconcebivel, não olhariam, com olhos de affecto, para a sua enthronisação no solio de seus maiores.

Homens assim, corações tão bem formados, não ha pedestal que os possa elevar á altura condigna, da qual possam ser avistados pelo mundo todo.

São debeis e insignificantes os buris e os pinceis que poderiam moldar no bronze a sua estatua, ou debuxar na tella a sua imagem.

Não é mister vêl-o já coberto com os paludamentos imperatorios, para curvarmos o juelho perante a sua memoria magestosa, e coroar-lhe a fronte com o nimbo da immortalidade.

O seu nome real é a epigraphe de um grande pensamento; é a signa do direito e da justiça, do acatamento á Egreja, do esplendor do altar, do respeito ás grandes tradições, do amor ás glorias passadas, e da prosperidade futura.

Isso basta para attrahir todos os peitos, e conquistar todas as almas.

N'essa attracção não se descriminam gerarchias nem edades.

No dia de hoje, o affecto e o espirito dos verdadeiros amigos da patria tributam-se-lhe em perenne ovação, como penhor eterno, e, porventura, o de mais subido quilate, que uma nação póde offertar a um REI PROSCRIPTO no dia do seu anniversario natalicio.

19 de Setembro de 1871

Custodio Veloso

AO DIA 19

ANNIVERSARIO NATALICIO

DO

SNR. D. MIGUEL 2.º

SENHOR

Na magestade austera do Direito que vos cinge a fronte, immaculada de remorsos e brilhante de innocencia, duas vezes augusta e outra tantas sublime de constante e resignação heroica, bebemos nós, como de fonte limpida, a santa e pura inspiração, que hoje faz trasbordar nossos corações juvenis em doces e generosos sentimentos, ricos de esperança e fecundos em sublime amor patrio. As grandes ideias, que teem em si o cunho do Eterno, são immutaveis; perpetuam-se de geração em geração; não estão sujeitas á acção destruidora do tempo. O povo em seu instincto ligitimo e santo, abraça-as, como salvadoras, e chega até a ser fanatico por ellas; a mocidade, não acommettida de excessos febris, ama-as, recebe-as com enthusiasmo, e na dedicação de sua homenagem sella-as com seu sangue.

As revoluções pódem mudar dynastias; sepultar no esquecimento instituições; condemnar ao exterminio reis; substituir principios por principios; mas o que não póde é impôr ao coração e á intelligencia o culto de sua obra.

Os homens e as instituições passam; mas os principios, que teem por baze a justiça e o direito, estes são eternos, permanecem sempre atravez de todas as tempestades.

Assim é, Senhor, e hade ser, êmbora os homens se empenhem por desmentir a experiencia já tão longa...

A mais illigitima e antipopular das revoluções, amaldiçoada pelo povo, de triste e dolorosa memoria nos annaes da historia portugueza, porque inaugurara uma nova epoca de descrença e desmoralisação, epoca fecunda em seducções tentadoras, lisongeadôra em demasia á nossa natureza de si tão pobre e mesquinha em abrir a alma ás grandes acções que só nobilitam o homem, vio sem resultado seus empenhos que tendiam a desviar da senda augusta e nobre do dever esta geração, que apreciando em toda a sua altura os sagrados deveres impostos pela religião, patria e liberdade, espera firme em suas ideias a hora do libertamento, que hade ser dado a todo este povo, por Vós, Senhor, quando a Providencia na ampulheta de nosso soffer houver escoado o ultimo grão de areia! Sim, a epoca inaugurada depois que se consumar a mais indigna das revoluções; e que enluctam a todo este grande povo ao vêr a mão fria e gelada da impiedade atirar por terra com instituições venerandas e respeitadas pelos seculos e arrefecendo no peito os sentimentos mais puros e vivificantes, e envenenando as acções mais generosas e grandes, foi impotente em seus esforços satanicos para com aquella geração sublime na dedicação, que depois da lucta fraterna despontou para a vida quando a obra de 34 tocava o apogeu de sua triste gloria!

O direito e a justiça que em Vós encontra mais inabalavel pedestal, sobre que repousa o nosso mais querido penhor de redempção, retrata-se sublime de magestade em nossas almas, candidas de odios indignos, repletas de amor patrio, e avidas de liberdade não fementida.

E esta avidez, tão nobre, tão justa, legitima e santa traduz-se eloquentemente em nossos esforços generosos em dedicação, purificados no cadinho do martyrio contra o genio do mal, que altivo e destruido levanta a fronte.

A mocidade portugueza, Senhor, de que nós somos humilde ecco, firme em seu posto de honra, espera saudosa pelo dia do resgate! Contra ella serão debalde todas as seducções; porque a sua alma retemperada no fogo da justiça e da caridade, saberá fechar-se a tudo que a deshonre! Quando a athmosphera contagiosa, que talvez a cercou no berço e depois na mocidade com a corrupção e o ensino que enerva o coração para o bem offerecido nas escolas e nos livros, não a tem abalado em suas crenças arreigadas e profundas, que poderá affastal-a de tão glorioso trilho?!

O passado com todo amagestade de sua grandeza, altivo e orgulhoso de seus feitos illustres, que marcam as mais sublimes paginas nos annaes da humanidade, e o presente na grandeza de sua triste decadencia, mais e mais pronunciada cada dia e lamentada pela nova geração, altamente nos incita aos sacrificios espontaneos em pró dos grandes principios que se refletem radiantes de Vossa Augusta fronte em nossos corações juvenis!

No exilio a que foste barbaramente condemnado por lei iniqua e indigna de portuguezes, e onde nós vos contemplamos cercados de sublimidades que dá um caracter nobre e justo ás tristezas creadas pelas circumstancias difficeis, aprendamos nós a lição de todas as nossos dedicações sinceras e espontaneas!

E' hoje um grande dia! O céo veste galas; nossos corações rejubilam-se de esperança; e o exilio, por um pouco, despe suas tristezas para solemnisar tão grande dia!!...

E' que hoje nasceu o desejado da Luza nação, o redemptor politico do povo de Affonso Henrique, a esperança que, n'este solemne instante de agonia sorri fagueira a todo o nosso povo.

Hymnos festivaes saiam jubilosos de todos os peitos; canticos de graças se levantem fervorosos até junto do Eterno!!

E n'este dia o maior e o mais querido de Vossa alma, e para nós o mais solemnisado com expansões de subida alegria, deixae, Senhor, que humildemente deponhamos a Vossos augustos pés os protestos da mais alta dedicação, amor e fidelidade acompanhados dos mais ardentes votos dirigidos ao Deus da Misericordia, pela Vossa felicidade e pela abreviação de tão longo exilio, restituindo-Vos á nossa querida patria que saudosa Vos espera.

A. S. C.

ASTRO D'ESPRANÇA

Hymno dedicado ao Senhor Dom Miguel 2.º

POR

A. Pereira da Cunha

Astro d'esprança! alumia-nos;
Que ainda ha um resto d'escuro
Fende o céo, doira o futuro
Aos que anceiam teu porvir.

CORO

Fira alegre um hymno o espaço!
Já fugindo as sombras vão
Succeda ás luctas o abraço,
Aos partidos, a nação.

Filho do exilio, eis a patria!
Tenro baixel eis o forte!
Depois da angustia o conforto
O nectar depois do fel.

Fira alegre, etc.

Foi o teu berço o infurtunio
E o martyrio a tua estrea
Aos que afflige o céo premea
E' da gloria estrada a Cruz.

Fira alegre, etc.

Que importa que aljofrem lagrimas
A tua c'roa por ora?
Tambem prantos tem a aurora
E a aurora é nuncia do sol!

Fira alegre, etc.

Não ouviste ainda discipulo,
Ao teu mestre?-Prodigio novo!
Reinas, de longe, no povo;
E' teu solio o seu amor!

Fira alegre, etc.

E's digno d'isso. Prepara-te
Na virtude e no estudo
Ante-pondo sempre a tudo
O bem publico e o dever.

Fira alegre, etc.

Mostra que és da paz o symbolo
Por teus actos persuade
De que Deus e a liberdade
São teu mote e a tua lei.

Fira alegre, etc.

Surri-te um destino explendido!
A tua missão é alta
Dentro em pouco... oh! pouco falta
Salvo hade ser Portugal!...

Fira alegre um hymno o espaço
Já fugindo as sombras vão
Succeda ás luctas o abraço
Aos partidos a nação.

REVISTA ESTRANGEIRA

A França continúa a occupar o primeiro logar da nossa revista.

Não ha muito que o deputado Ravinel apresentou uma proposta para que a assemblea continue em Versailles. Os republicanos, que a queriam collocar no foco das suas tragedias — Paris — com o fim de na occasião opportuna intimidar, e até ameaçar, os deputados que lhe são adversos, e obterem uma votação para qualquer medida que favoreça as suas idéas e os seus fins, opposeram-se áquella proposta.

Chegada a hora da discussão quizeram adial-a, e, como não o conseguissem, subiu então á tribuna o snr. Nuquet que a combateu tenazmente, dando o seu discurso motivo a agitação dos animos na assemblea, e produzindo violentos debates.

Ravinel defendendo a sua proposta, respondeu ao seu adversario dizendo que não foi o espirito de partido quem lh'a dictára, ou com o fim de tomar represalias contra Paris, cujos soffrimentos mereciam o respeito de todo o paiz. Disse que era uma questão d'interesse publico, e que tendo o paiz tantas prevenções contra a republica, era necessario ter a assemblea a seguro de um golpe de mão, conserval-a em situação de prosseguir os seus trabalhos em paz e segurança.

Combateu Ravinel o snr. Dreo condemnando a sua proposta por ser fatal ao commercio e á industria de Paris, e cruelmente injusta com aquella cidade.

Terminados os debates parlamentares procedeu-se á votação, e então receberam os republicanos mais um desgosto, porque a proposta Ravinel foi approvada por 432 votos contra 190.

— Não ficará, porém, aqui a esquerda da camara franceza, isto é, os radicaes, pois pretendem escallar o poder a todo o transe. Custa-lhe tanto a ver a assemblea constituinte.....

Em uma reunião que ha pouco teve logar na sala do Jogo da Polla, o snr. Henrique Brisson apresentou uma proposta tendente a obter uma amnistia a favor de todos os prezos da communa, e essa proposta foi examinada na dita reunião, assegurando o *Siècle* que a maior parte dos deputados da *União republicana* assignaram este projecto de lei. Vae se propor aos deputados da esquerda a sua adhesão ao projecto, e espera-se até obter assignaturas de muitos membros do centro direito.

O snr. Corbor, vice-presidente da *União republicana* estava resolvido a ir a casa do snr. de Thiers para lhe submetter o projecto e pedir-lhe a sua opinião.

Como os republicanos protegem os seus amigos communistas! Podéra não; são todos filhos da mesma mãe,... E ainda ha quem affirme que os interesses da republica não estão ligados aos da communa?

Esperamos, e temos motivos para crer que esta tentativa dos radicaes tenha o mesmo exito que teve a da dissolução da assemblea — não passar de projecto.

— Principiou já a executar-se uma das

FOLHETIM

A PEDREIRA OU A FILHA

DO

ARCEDIAGO DE VILLA NOVA DA CERVEIRA

(Continuado do n.º 22)

Conclusão

XLIII

E effectivamente o acto nupcial teve lugar, por procuração, sendo celebrada a solemnidade matrimonial na capella do palacio e quartel general, aonde residia o governador das justiças, João d'Almada e Mello:

Tocando por procurador do coronel Gonçalo de Souza, o illustre D. Antonio de Lencastre, da casa dos marquezes d'Abrantes, brigadeiro dos reaes exercitos:

E por D. Maria d'Almada e Mendonça, seu primo, Antonio José d'Almada e Mello, filho do sobredito general.

A este acto assistiram o embaixador, dr. Francisco d'Almada e as familias dos parentes dos conjuges de mais intima amizade.

Assim que, consummados os dezejos paternaes do embaixador, pressuroso sahiu da cidade do Porto, dirigindo-se a Barcellos.

XLIV

Ha scenas tão impressionadoras no theatro da vida, que são muito para vêr, mas indescreviveis.

O mais eximio pintor em balde misturaria na sua paleta as mais vivas côres, que déssem ao quadro o melhor colorido, que fizesse resaltar a expressão, os affectos da alma, a expansões do coração, os oppostos sentimentos.

As emoções de alegria de D. Maria Engracia, com as jubilosas noticias, que seu pae lhe trazia:

A profunda tristeza, porque elle vinha despedir-se:

O extremoso pae põe nas mãos de sua filha um rico cofre de charão da China, que encerrava o documento comprovativo do seu casamento; a escriptura da doação, que lhe fazia de todos os bens que elle possuia, com reserva da quinta de Santa Tecla; a escriptura dotal de seu marido, em que lhe garantia as arras; e finalmente uma não pequena porção de dobrões d'ouro na importancia d'um conto de reis.

XLV

Em memoria da sua infeliz mãe, a *Pedreira,* a pobre costureira, era este o ultimo tributo de lembrança e gratidão, que o ex-estudante de Braga pagava na pessoa da filha, seu fiel traslado.

Elevado esse nobre estudante á alta dignidade do conselho de sua magestade, e seu ministro plenipotenciario na côrte de Roma, nunca se olvidára dos seus deveres como homem.

Soube ser boa filha D. Maria, como o Francisco d'Almada soube ser bom pae.

Ella foi honesta e humilde; o premio d'estas qualidades, que brilham e afformoseam a mulher, como as estrellas no firmamento, a filha da *Pedreira* o receber.

XLVI

Estava cerrado o improrogavel praso de oito dias concedido por el-rei.

O embaixador Francisco d'Almada partiu de Braga para Roma.

Alguns capitulares, ecclesiasticos e cavalheiros d'esta cidade o acompanharam até uma legua de distancia.

Regressando as tropas da campanha para os seus respectivos quarteis, volveu o coronel Gonçalo de Souza para a cidade do Porto com o regimento do seu commando.

Assás de impaciencia tinha o coronel de partir para a villa de Barcellos, a fim de receberem as bençãos nupciaes.

O cavalheiro Gonçalo de Souza fez uma recepção de principe, na sua quinta da Silva, ao seu general, João d'Almada e Mello e sua familia; bem como a alguns officiaes do seu regimento, que vieram assistir á sahida de D. Maria do convento.

Este acto se realisou com o maior apparato, assistindo a elle o deão da collegiada e os seus capitulares, as auctoridades locaes, os cavalheiros de Barcellos, e alguns com suas familias.

No momento em que D. Maria envolta em candidas gallas transcendia a porta clausural, de todos os angulos da portaria lhe espargiam flores; e a lacrimosa abbadessa, a quem D. Maria ajoelhando beijou a mão, abraçando-a ternamente em saudoso adeus, lhe collocou em um dos dedos um rico anel, para memoria da maternal affectuasidade, com que sempre a tivera em sua companhia.

Na capella da casa sollar da quinta da Silva receberam a benção matrimonial, estando a egreja ricamente decorada.

A lua de mel passaram-na os recem-casados na quinta da Silva, indo semanas depois para a cidade da Virgem, aonde o coronel tinha a cumprir deveres do seu cargo.

Cercada D. Maria de faustos e grandezas, nunca se esquecêra de que era a filha da pobre *Pedreira*; não vaidosa, mas esmoler para com os pobres, caritativa para com os desvalidos, compaciva para com os desvalidos, bondosa para com a familia.

Esposa fiel e extremosa, modello d'ellas, fez felizes os dias maritaes do seu consorte, que a tractou sempre com a maior dedicação pelo longo periodo de trinta e um anno; no fim dos quaes se finára (não deixando successão) no dia primeiro de Julho de 1810.

Jaz sepultada em honorifico jazigo, na capella-mór da egreja de Nossa Senhora da Lapa na cidade do Porto, do lado da epistola.

Sobreviveu alguns annos a seu pae, que não tornou mais a ver.

XLVII

Este benemerito da patria e brilhante ornamento da Egreja-Luzitana, desempenhou tão cabalmente a sua missão na côrte de Roma, soube com tanto tacto politico e illustrada direcção sustentar e conciliar os interesses e os direitos da Egreja com os da corôa de Portugal, que el-rei querendo galardoar estes assignalados serviços, o condecorou com a commenda da ordem de Christo; sendo pouco tempo depois agraciado com o titulo de visconde de Villa-Nova do Souto d'El-rei.

O Papa Benedicto XIV teve o nosso embaixador, Francisco d'Almada e Mendonça, em tanta estima e consideração, que lhe conferiu as honras de seu camarista.

E esta preheminencia, mui honrosa, lhe foi continuada pelos Pontifices Clemente XIII, e Pio VI.

Falleceu em Roma o dr. Francisco d'Almada e Mendonça no dia 19 de Janeiro de 1783.

Senna Freitas.

FIM

melhores medidas da assemblea, e que prejudica muitissimo os interesses da democracia.

De nada valeu a opposição que fizeram os republicanos; já dissemos que estes mal poderam occultar a sua derrota, e as nossas palavras são agora plenamente confirmadas á vista do que annuncia um telegramma de Paris do dia 14 do corrente: o desarmamento das guardas nacionaes começou em varios departamentos em completa tranquillidade.

Que se ha de fazer contra a vontade de uma nação? Depois de um anno de serviço vão-se recolher aos patrios lares os soldados que tão mal corresponderam ao chamamento da França. Que os seus actos como cidadãos sejam mais airosos que os de soldados, pois não deixam saudades d'este cargo que acabam de exercer! ..

Duvidamos que o desarmamento chegue ao fim em completo socego. A *Internacional* trabalha muito e ameaça mais.

— E já que estamos em França daremos hoje aos nossos leitores uma noticia que por certo hão-de estimar muito.

O senhor conde de Chambord foi no dia 25 do passado fazer oração á capella de Nossa Senhora de La Sallete. N'este dia, em que a Egreja celebra a festa de S. Luiz, é costume assistirem todos os legitimistas aos divinos officios que se celebram na solitaria capella de Nossa Senhora de La Sallete.

Henrique V já ha muito que premeditava visitar a capella da dita Senhora, e agora vemos pelos jornaes francezes que realisou o piedoso desejo. Entrando na dita capella antes de começarem as ceremonias divinas, Henrique V ajoelhou nos despidos degraus do presbyterio, e assim se conservou até que o diacono entoasse o cantico da verdade! Levantou-se então; um chefe do exercito que por casualidade alli se achava, offerece ao augusto monarcha uma espada que sendo aceite, o neto de S. Luiz a brandiu na direcção dos quatro pontos cardeaes, para fazer comprehender que está resolvido a defender a fé de seus maiores em todas as partes do globo; este acto commoveu todos os que alli se achavam, e alguns d'elles, entre os quaes se encontravam muitos militares, deixaram escapar algumas lagrimas.

Concluido o santo sacrificio, Henrique V, correspondendo como rei christão aos cumprimentos de todos os seus subditos, tomou a direcção de.....

— Realisou-se no dia 7 do corrente a annunciada conferencia dos imperadores da Allemanha e Austria em Salzburgo.

Esta conferencia, revestida de caracter essencialmente politico da assistencia dos chancelleres dos dous imperios, Bismark e Beust, e mais alguns personagens politicos, dá assumpto a largas conjecturas da imprensa estrangeira. O que lá se tratou e decidiu é mysterio.

A *Gazeta da Cruz* diz que as conferencias de Gastein, continuadas e confirmadas em Salzburgo, podem definir-se assim: A Austria e Allemanha, dissipando uma a respeito da outra toda a ideia de aggressão, proclamará a segunda a importancia da conservação de uma Austria intacta e forte; e a primeira fará ver que a sua união com a Allemanha, é a vontade não só do imperador mas a de todos os homens d'estado que dirigem a politica do paiz.

Passemos agora á Cidade Eterna e commemoremos um triste dia na historia do Catholicismo.

Faz ámanhã um anno, que depois de um violento bombardeamento sobre a Cidade Eterna, as muralhas d'essa Cidade não podendo resistir á chuva de projectis que lhe arremeçavam os canhões inimigos, foram estremecendo até abrirem brechas por onde entraram os *enviados* de Robber-King, os sicarios do leopardo dos Alpes, e se assenhorearam da capital do mundo catholico!

Um anno! E sem haver um gabinete na Europa que faça lembrar a Victor Manoel que a tomada dos Estados Pontificios foi uma usurpação á Santa Sé; foi um acto de pirataria porque Roma é a capital de todos os christãos, e que estes protestaram contra a violação do seu sacratissimo direito; que a absorpção da independencia romana foi uma ameaça feita a todas as nacionalidades, e por isso justissimo foi aquelle protesto; que os seus soldados consummando á força do canhão o assassinato de uma autonomia e apoderando-se dos Estados Pontificios, commetteram o mais infame dos attentados fazendo reviver as vergonhosas eras das invasões dos barbaros; que a sua memoria d'elle já odiada e aborrecida pelo anathema da excommunhão que sobre elle pesa, será amaldiçoada pelas gerações presentes e futuras até á consummação dos seculos

Houve algum monarcha que assim fizesse? Não, porque os monarchas disputam entre si qual alargará mais as suas fronteiras, e acrescentando-lhe alguns kilometros

A ambição cegou-os até não verem que o punhal é levado em cortejo triumphal pelas ruas de Roma, e que as turbas embriagadas em sangue podem arrancar-lhes os sceptros das mãos, demolindo-lhes os thronos e tomando-lhes as coroas. Deixal-os, quando abrirem os olhos talvez já será tarde!

Os catholicos, porém, agitam-se por toda a parte, protestam e oram ao Altissimo pelo triumpho da Santa Egreja, e assim continuarão até que as suas supplicas sejam ouvidas.

Mr. Dechamps, arcebispo de Malines, acaba de realisar ha pouco, n'aquella cidade archiepiscopal, uma das mais explendidas peregrinações que se tem feito na Europa.

Calculam-se em mais de oitenta mil os fieis que tomaram parte n'esta peregrinação, porque todas as parochias da Belgica se fizeram alli representar por numerosas commissões, levando estas em um tabernaculo as reliquias dos Santos que se veneram em cada egreja.

Um eloquente discurso de Mr. Dechamps mostrou os direitos da Santa Sé, e os motivos providenciaes que os catholicos belgas teem para esperar o restabelecimento do poder temporal dos Papas.

SECÇÃO RELIGIOSA

Absurdo: coexistencia de dous soberanos em Roma.

Com muito prazer acolhemos o seguinte artigo, resumo d'um outro que, ha tempos, appareceu na *Civiltà Catholica* e que foi mui notado pela sua doutrina.

Será possivel que Roma, continuando a ser Sé do soberano espiritual do catholicismo, seja tambem residencia do outro soberano temporal? Crêmos que não. Roma, por ser a residencia do Soberano espiritual dos catholicos, recebeu uma especie de consagração; tornou-se uma cidade dedicada a Deus, uma cidade santa, porque é menos cidade regia do pontificado, que de Christo, cujo vigario é o Papa, que governa a Egreja em nome de Christo. E não seria sacrilegio nefando converter para o uso profano uma cousa dedicada a Deus? Quem se atreveria a beber á meza n'um vaso sagrado? Foi este o crime, que provocou a ira do céo contra o impio rei Balthazar. Além d'isto, a proximidade da soberania espiritual não rebaixará demasiado a soberania temporal, diminuindo-lhe a honra e o acatamento que lhe são devidos? Um rei não ficará sempre eclypsado pela presença do summo Pontifice?

Embora as duas auctoridades, a regia e a pontificia, sejam ambas iguaes, visto serem ambas supremas no mundo; comtudo são supremas na sua propria ordem, porque uma representa o direito divino, a outra o humano; uma preside ás cousas eternas, a outra ás temporaes; uma governa o espirito do homem, a outra o corpo; uma se estende a todos os povos, a outra limita o seu imperio ás pessoas de um logar ou de uma nação. Se pois a auctoridade regia, quando longe da pontificia, parece o cume da pyramide social, quasi desapparece em frente da outra pyramide, muito mais elevada, qual é a auctoridade pontificia. A lua cheia resplandece nas trévas, mas em apparecendo o sol perde a claridade e desapparece. Do mesmo modo a magestade regia resplende aos olhos dos subditos na esphéra das cousas temporaes: mas ao lado do sol da magestade papal, destinado a alluminar os reis e os povos escurece-se.

Ora, isto é muito peior em um reino de governo representativo, onde o principe é mero centro de união entre os poderes do Estado e a nação. Em taes governos é de necessidade summa, que o rei góze da mais alta veneração do povo: por isso as constituições o declaram inviolavel, irresponsavel, sagrado, punindo severamente qualquer acto de falta de respeito contra elle. Porém que acatamento summo terá o rei, se elle está junto do representante vivo de Deus? Com a perda do summo acatamento perderá de sua autoridade; e a inveja o levará a ser inimigo do soberano espiritual. Nada mais natural, por conseguinte, que os conflictos continuos entre a força moral, representada pelo Papa, e a material, representada pelo poder civil; os quaes serão muito mais inevitaveis, pelo odio satanico da actual politica italiana contra a Egreja.

Ainda mais claro se mostra o impossivel da coexistencia de dous soberanos em Roma, quando se considera que um reside n'ella, porque usurpou a soberania do outro. Como poderia o principe apresentar-se ao Papa com o diademá, que lhe arrancou? Como poderia transitar sem pejo pelas ruas, visitar os monumentos, que lhe lembram a cada passo a injuria feita ao pae commum dos fieis, e que tambem é d'elle? E o Pontifice como poderia encarar aquelle, que devendo veneral-o como pae, o esbulhou violentemente de um principado, que a providencia divina, a gratidão dos povos e a piedade dos principes lhe deram para lhe assegurar o seu ministerio sublime? A sua virtude abafaria o sentimento do odio, emquanto pessoa privada; mas elle, emquanto pessoa publica, seria obrigado a guardar a sua alta dignidade, como bem o provou com a ultima encyclica, que o governo italiano sequestrou, para mostrar ao mundo o valor das suas promessas E será sabia ordenação a existencia em Roma de dous soberanos em estado de aberta opposição entre si?

Passemos agora ás pessoas particulares, quer cidadãos quer estrangeiros. Estrangeiros de todas as condições e nações costumam ir a Roma em todo o tempo para venerar o vigario de Christo, e receber a sua benção. Elles o acharão privado de seu antigo resplendor, encerrado em um palacio, reduzido á condição de subdito. Em contrario verão o principe temporal revestido dos despojos do Papa, exercendo um poder, que pertencia ao pontifice, e até occupando um palacio de propriede pontificia. Que sentimentos de indignação não haverá no animo d'elles contra uma soberania temporal, que deixa de ser a expressão viva do direito e da justiça? Não sei se poderão abster-se de proromper em actos de manifesta reprovação e desrespeito. E os cidadãos com a coexistencia de dous soberanos não acabarão nunca o parallelo entre ambos, confrontando os beneficios do antigo estado de cousas com a desordem actual e as subsequentes. E como elidirão os romanos a sentença de Christo: *ninguem póde servir a dous senhores; amar a um é aborrecer ao outro?* Nem se pense no duplo respeito a ambos; porque aqui o respeito é um só, visto que se trata da mesma soberania, que a um pertence de facto, e ao outro por direito.

Além d'isto, os actos de reverencia e amor filial para com o Papa, emquanto soberano espiritual, serão interpretados em sentido politico, e como demonstrações contra a nova ordem de cousas; o que já aconteceu por varias vezes depois da occupação de Roma. De sorte, que os romanos ou deverão abafar todo o affecto para com o Soberano pontifice, ou tornar-se odiosos ao governo, como rebeldes e traidores.

E tão dura condição acabaria pelo correr dos annos? Não; porque o pontifice, sobre ser soberano desapossado por força de seu ministerio tende sempre a recuperar o poder civil. Nenhuma dynastia secular teve um direito prévio ao throno: alcançou-o em virtude de factos, que sobrevieram. Tambem o perdem as reinantes em virtude de outros factos. Com effeito, um principe póde renunciar os seus direitos. Póde tambem um facto crear um direito, que no interesse universal da sociedade prevaleça ao da legitimidade po poder. Póde finalmente uma posse longa e pacifica legitimar uma occupação, que no principio foi legitima. Mas nenhuma d'estas cousas póde dar-se a respeito do Pontifice. Elle é soberano temporal, porque é soberano espiritual (a sua corôa é germen espontaneo da thiara); porque no poder das chaves Christo virtualmento lhe conferio o principado civil, que os seculos effeituaram. Donde se segue que o Papa não póde renuncial-o; que a sua abdicação seria invalida, visto não pertencer o principado á pessoa, senão ao officio; e que tambem é impossivel na presente ordem de cousas que se dê um novo direito, que prevaleça ao que tem a Egreja á sua independencia e liberdade, inseparaveis da soberania territorial.

Allegam a vantagem da Italia e o direito nacional, em defeza dos usurpadores dos Estados Pontificios! Mas, quando a vantagem da Italia não exigisse antes a soberania temporal do Pontifice, e não fosse uma ficção o tal direito nacional a esbulhar os principes legitimos, dar-se-ha que o interesse da Italia previra ao do mundo? O interesse da sociedade politica, estabelecida pelos homens, ao da religiosa, fundada por Christo? Ora, a soberania temporal do Papa está ligada com a liberdade da egreja catholica; e por conseguinte com a salvação de todo o mundo. Logo nenhum direito lhe póde ser superior, nem igual D'aqui vem, que contra ella nunca se poderá prescrever, emquanto viver a Egreja; que o interesse com que está inseparavelmente ligada excede *sempre* a outro qualquer interesse; por isso a necessidade da sua actuação nunca se estinguirá.

Ahi está a historia para confirmar o absurdo da coexistencia de dous soberanos em Roma. Desde que Roma foi socialmente reconhecida por Sé do Summo Pontifice, nenhum principe secular se atreveu a fundar ahi o seu throno; ainda que os papas não houvessem então desenvolvido na capital antiga da imperio pagão aquelle poder civil, que é germen espontaneo do espiritual. Logo porém que Constantino reconheceu o direito da egreja, sahiu de Roma e foi crear outra capital nos ultimos confins da Europa. Seu filho Constante, que na divisão do imperio herdou o sceptro da Italia, estabeleceu a sua residencia, não em Roma, mas em Milão. O mesmo fez Valentiniano I, quando deixára a seu irmão Valente a parte oriental do imperio, e guardou para si a oriental. Até os reis barbaros, que vieram a conquistar a Italia, como Odoacro, rei dos Erulos, e Theodorico, rei dos Godos, fundaram a sua residencia real em Ravenna. E hoje, quando a posse legitima de doze seculos declarou a soberania temporal dos papas por uma instituição providencial e catholica, querida por Deus e ligada inseparavelmente com a missão da Egreja no mundo, poderia realizar-se o que antes fôra impossivel? E' preciso querer ser cego para não ver que a exclusão de outro qualquer throno em Roma, onde o Pontifice reside, é decreto divino. Porque não sómente aos imperadores e reis antigos acima citados, mas tambem a nenhum principe posterior, entre tantas quédas e nascimentos de Estados, entre tantas invasões da propria Roma, occorreu estabelecerem ahi a sua residencia. Este facto, tão singular e constante por espaço de 15 seculos, e através de uma variedade infinita de mudanças politicas, outra explicação não póde ter, senão que é lei moral da divina providencia. E porque modo conhecemos as leis physicas com que Deus rege o mundo, senão pela sua continuidade e constancia? Logo, se é decreto divino, que o Papa seja o unico soberano de Roma, é inutil qualquer contrario esforço do homem.

O C. (brazileiro).

SECÇÃO NOTICIOSA

Brado energico e eloquente em favor do Pontificado. — Lemos e recebemos a *Oração Gratulatoria* recitada pelo illm.º e revdm.º snr. José Ferreira Marnoco e Souza, abbade de Souzella e arcipreste de Barrozas, na celebração do 25.º anniversario Pontifical em Silvares matriz de Louzada, e não podemos deixar de confessar no meio da nossa admiração que esta oração gratulatoria é a mais rica, em profundos estudos de theologia e historia e a mais bella em eloquencia christã, que temos lido. E' magnifico o pensamento do seu exordio. O Pontifice, assim como Jesus Christo de que é Vigario, tem duas vidas a do homem que elle póde dar aos seus inimigos, e a do Pontificado que não move, mas vive a despeito das maiores preseguições; Jesus Christo morreu como homem, mas como Deus não, e porisso ressuscitára glorioso com toda a magestade da doutrina que seus inimigos não poderam sepultar no tumulo, assim o Pontifice que faz as suas vezes na terra póde morrer, mas o seu pontificado, esse nunca.

O plano do Discurso é magestoso — é a civilisação do homem e da sociedade por meio do Pontificado. — E' dividido em duas partes, na 1.ª demonstra a civilisação pelo Pontificado nos 18 seculos findos; na 2.ª a civilisação do seculo 19 e Pio IX, o Magno Profundo conhecimento da Historia, rigorosas deducões de principios e factos incontroversos, virilidade no estylo e linguagem classica eis o que alli se encontra a par das mais bellas formas oratorias e trechos dos oradores mais celebres

Não mentimos aos nossos assignantes e leitores, dizendo-lhes que é de todas as orações gratulatorias a melhor; porque quasi todas encerram Pio IX mais como homem do que como Pontifice; não estudam o Pontificado na sua acção providencial, visto que é de instituição divina, e nas suas relações com a sociedade; não estudam as aspirações da epoca e não a influencia dos Pontifices ahi no meio das gerações avidas do progresso; n'este sentido ainda não vimos coisa tão rica; póde com certeza, senão rivalisar ao menos correr parelhas com qualquer das conferencias do padre Feliz. Foi delicado o orador em acceder aos pedidos da dignissima commissão que pediu a publicação da sua oração e generoso em não consentir que a sua oração fosse publicada com outro fim senão para do seu produto oliviar as necessidades temporaes do Santo Padre.

Sendo este o fim da venda ou producto da oração gratulatoria pedimos aos nossos leitores que, além de possuirem por um insignificante preço um *brado energico e eloquente do catholicismo*, concorram com este humilde obulo para um fim tão justo e santo.

No logar competente dos annuncios vae seu preço e localidade onde se acha á venda.

Regulamento — Agradecemos ao snr. José Antonio Rebello da Silva, presidente dignissimo da camara municipal d'este concelho, o bem escripto e elaborado *Regulamento para a administração dos expostos.*

Este trabalho enobrece muito o illustrado presidente da camara.

Bispo do Algarve. — Foi nomeado bispo do Algarve o snr. Ayres de Gouveia!

Baptismo. — Teve logar na terça feira em Lisboa o baptismo do regulo Puna, novo barão de Cabinda. Foi baptisante o snr. patriarcha, e padrinho o snr. D. Luiz.

Novo gabinete. — Está difinitivamente organisado o novo ministerio.

Presidente e ministro da fazenda e interino da guerra — o snr. Fontes

O snr. Antonio Rodrigues de Sampaio ficou — com a pasta do reino. Coube a dos — estrangeiros ao snr. Andrade corvo; — A da Justiça — ao snr. Barjona; — a das obras publicas — ao snr. Cardoso Avelino — e a da marinha — ao snr. Jaime Moniz.

Roma e os Jesuitas. — O provincial dos Jesuitas de Roma em data de 11 de Abril escreve o seguinte a um seu irmão de Pernambuco:

«Ainda estamos em Roma, contra toda a nossa expectação, e se póde dizer que ficamos aqui contra a vontade de quem governa, por um concurso de circumstancias tão extraordinarias, que se parecem com um milagre.

Os nossos *senhores* empregaram todos os esforços para expulsar-nos do Collegio Romano; mas os reitores dos collegios estrangeiros protestaram solemnemente allegando que o Collegio Romano é Instituto internacional, ao qual elles teem o direito de mandar os seus alumnos, etc.; e sendo apoiados pela diplomacia obrigaram o governo italiano a recuar. Queriam depois occupar o Noviciado, porém o collegio Pio-latino-Americano allegou os seus direitos sobre o mesmo, nem lhe faltaram defensores, que embargaram a occupação do governo. Queriam tomar o Gesú, e já uma commissão havia visitado o logar, e desenhado todos os trabalhos para convertel-o em ministerio do interior, de modo que já tinhamos perdido a esperança de salvar aquella casa: mas a infame invasão da egreja no dia 10 de Março depois do sermão, e as injurias ahi feitas com a força armada aos bons catholicos, que enchiam o templo, entre os quaes achava-se o embaixador francez, austriaco e algum outro das outras potencias, excitaram tamanha indignação em Roma, e taes reclamações dos embaixadores em defeza do Gesú, que os homens de Florença foram quasi obrigados a pedir desculpas, e a abandonar a questão do Gesú. Assim Deus dispoz que aquella demonstracção, promovida com animo de apressar a nossa expulsão, tivesse um effeito contrario. Igualmente mallogrou-se a subscripção promovida para pedir o nosso desterro; porque logo os bons catholicos abriram outra, que em brevissimo tempo grangeou quarenta mil assignaturas, emquanto a contraria talvez não chegue a oito mil. Deixo outras tentativas para nos expellirem, e outras demonstrações abortadas, que bem provam, que Deus quiz conservar-nos em Roma até hoje para consolação e allivio dos bons, que em grande numero recorrem a nós com toda a confiança; e assim não faltanos trabalho.

Comtudo não callarei que por mais de seis mezes temos vivido em continuada agonia, sempre com um pé levantado para partirmos, e outro na terra para ficarmos, pois não passou um só mez, que não se levantasse uma nova tempestade, que parecia dever-nos submergir inevitavelmente; porém a barca se levantava, e á calma succedia uma nova borrasca. Esperamos o ultimo acto da tragedia, que pelos indicios não será sem effusão de sangue, se Deus nos não acudir.»

Associação da Propagação da Fé. — Acabam de chegar os «Annaes» n.º 253, correspondente ao mez de Novembro de 1870, cuja publicação foi interrompida em consequencia dos acontecimentos de França. E' de esperar que em muito breve tempo sejam preenchidos os numeros que faltam.

Roga-se aos snrs. chefes de decuria os mandem procurar aos chefes de centuria para quem já foram remettidos. Aos mesmos se lhes pede hajam de activar a sua cobrança e animar os subscriptores, pois que hoje, mais que nunca, se tornam necessarias as suas esmolas.

Não é possivel no folheto do mez de Janeiro apparecerem as contas de recepção das esmolas do anno findo, relativamente a este arcebispado; pela razão de se não poder ter dado em tempo competente.

As esmolas recebidas relativas ao anno de 1870, d'este arcebispado, são na somma de 1:510$440 rs. — a saber 110$400 já de ha muito foram recebidos pela thesoureira central a exm.ª snr.ª marqueza de Ficalho; e por ordem d'esta acaba de ser remettida uma lettra, passada pelo Banco do Minho, pagavel a 8 dias vista, á commissão da Associação em Pariz, a quantia de 1:400$040 rs. entregue pelos diversos chefes d'este arcebispado, a saber:

Do revd.º padre Martinho Antonio P. da Silva 405$280 — do revd.º padre Francisco Martins Farinha 511$250 — do exm.º João Antonio d' Oliveira Braga 27$200 — de José Maria Dias da Costa 423$310.

Além das subscripções houveram os seguintes donativos:

D'uma pessoa fallecida 25$000 — D'outra esmola 1$500 — Outra esmola 3$110; por mão do sr. padre Martinho. — Um anonymo de Santa Maria de Forjães 1$000 — Outro de S. Paio d'Antas 3$440 — Outro de S. Bartholomeu do Mar 20$000 — Outro de Villa Nova de Famalicão 18$000, por mão do sr. padre Francisco Martins Farinha. — Outro anonymo por mão do revd.º José Joaquim da Silva Bacellar 13$500 — Esmola, d'um anonymo da cidade de Guimarães, em beneficio da obra pedindo o offerente que os missionarios lhe digam 3 missas conforme a sua tenção; por via do revd.º sr. conego José d'Aquino Vellozo de Sequeira 13$500 — Outro anonymo por mão do revd.º Francisco Manoel de Oliveira 20$ — Outro por mão de Manoel Carneiro Flores 600 — Esmola extraordinaria do revd.º Manoel dos Santos Cabral 4$500 — Por occasião do jubileu pelo revd.º Manoel José da Cunha Barreiro 1$140 — De diversos, entregues por vezes a José Maria Dias da Costa 28$850 — Para o Baptismo de infieis de João Antonio Oliveira Braga 4$500 — De vendados Annaes 2$400 — Subscripções 1:231$000 réis.

Não gostam d'elles. — Lemos no *Tabet* de 11 de Março; que a princeza Margarida, mulher do principe Umberto, não quer morar mais em Roma; e corria o boato, que a côrte dos principes de Piemonte hia deixar o Quirinal. Vendo-se desamparada das senhoras romanas, tentou convidar as estrangeiras, por meio da princeza de Fiano: porém os esforços d'esta senhora liberal mallograram-se, pois nem póde conseguir, que ao menos as protestantes visitassem os principes do Piemonte. E para citarmos um exemplo, uma duqueza ingleza, que foi a Roma para visitar o Papa n'estes dias, recebeu o convite da princeza de Fiano, para ir comprimentar os principes do Piemonte; mas a duqueza respondeu-lhe com este laconico bilhete:— *recebi a sua carta, e recuso o convite.* A mesma folha de 1 de Abril accrescenta: Comedias, caçadas e mui mesquinho recebimento é toda a chronica da côrte antipapal. Em uma d'estas caçadas o principe Umberto, como fizesse sahir das montas uma raposa, disse aos companheiros: *é assim que faremos sahir a raposa do Vaticano.* Um senhor inglez, que não entendia o italiano, logo que ouvio a versão d'aquellas palavras, abandonou immediatamente o lugar. Finalmente sabemos da mesma folha (18 de Março), que a princeza Margarida queixa-se amargamente da sua posição. Não sómente as senhoras romanas, mas nem uma pessoa grada austriaca, bavara, ou hespanhola quer ir ao Quirinal.

Jesuitas em New-York.—Nos Estados-Unidos, onde a liberdade não é sómente para um punhado de intrigantes, mas para *todos*, ninguem se lembra de incommodar os padres jesuitas. No relatorio, que ácerca da instrucção publica dos Estados-Unidos apresentou em 1869 ao governo francez, Mr. Hippeau, commissionado para estudal-a, encontra-se a seguinte, que transcrevemos do *Diario official do Brazil*, que publicou todo esse interessante trabalho nas suas columnas:

«Os jesuitas tem estabelecimentos florescentes em New-York, Baltimore, Washington, Cincinati, São Luiz, Nova-Orleans, Mobile. .

«O bello e importante collegio de S. Francisco Xavier, em New-York, é dirigido por jesuitas. Em 1868 o numero de seus educandos era de 568. De 33 professores empregados no estabelecimento, alguns dos quaes são francezes, 16 se têem dedicado, por particular vocacão ao ensino, e prestam ao collegio o seu concurso gratuito. Quarenta educandos são isentos de toda a retribuição. A egreja e os edificios, onde estão estabelecidos os cursos, tem um valor de 1,720,000 fr. Os sacrificios, que os directores fizeram para fundar o collegio de S. Francisco Xavier, os individaram, segundo as declarações que fizeram aos regentes, em 750.000 francos. A retribuição dos educandos é sufficiente para todas as despezas da casa, e deixa um beneficio liquido annual de 25,000 francos, dedicados á amortisação da divida. Posto que não seja alli negligenciado o estudo das sciencias, todavia as linguas antigas, a philosophia, a rethorica, a litteratura e historia formam a parte mais importante do ensino.»

Isto acontece na republica modêlo com que enchem a bocca os nossos liberastas sempre que isso lhes convém. Mas imital-a, não querem, só se fôr no mal. Ao passo que ella acolhe e conserva os Jesuitas, os nossos politicos de mão furada expulsam de Macau, alguns poucos que alli linhamos, só porque não quizeram ser conniventes no trafico infame da excravatura branca ou chochaice, da qual o governo e seus empregados auferem grossos lucros, á custa de rios de sangue e de crimes sem numero.

Publicações religiosas e litterarias. — Recebemos e agradecemos ao seu editor o snr. *Francois Lallemant* a traducção do excellente livro de mr. Ségur, intitulado *Palestras Familiares sobre o Protestantismo d'hoje, em defeza do Catholicismo.*

Além de mr. Ségur ser muitissimo conhecido pelo seu nome e excellentes escriptos, cujas obras encontram, já no seu titulo já no nome do auctor a recommendação necessaria para deverem ser lidas, ha sobre tudo conversões numerosas devidas á leitura de tão precioso, como util livrinho que assás o recommenda. M. Fayl, ministro protestante em Syão, mostrando o mal que lhes tinha feito tal livro, dizia em uma assembleia reunida em Genebra «são *sempre baldados* os esforços dos protestantes com aquelles que leram esta obra.» No logar dos annuncios vae o preço e o sitio onde se vendem.

— Recebemos o primeiro numero d'um novo jornal de Lisboa, por nome «Diario Nacional», este periodico *defende* e *desafronta* a religião, a moral, a justiça, a verdade e a honra, missão esta, da qual se desempenhará conscienciosamente, pelo que se vê já d'este numero-programma. Bem vindo seja o novo athleta para o campo da imprensa, onde é preciso manejar as armas da religião contra a impiedade, que vae lavrando e ganhando terreno na nossa outr'ora feliz, nação pela pureza de seus sentimentos e costumes.

Está bem escripto e bem elaborado o primeiro numero d'este jornal; desejamos-lhe, como catholicos, longa vida e agradecemos-lhe a troca com o nosso humilde jornal.

—Recebemos e agradecemos o primeiro e segundo numero do primeiro volume do segundo Decennio das *Leituras Populares.* Esta empreza de doutrinas religiosas, esplicadas segundo a capacidade do vulgo, é approvada por um Breve do N. SS. Padre o Papa Pio IX que muito honra o seu director e que de sobejo recommenda a sua assignatura.

—Agradecemos o Discurso pronunciado em occasião das Preces Publicas na Peregrinação ao Monte Sameiro para obter de Deus a Restauração da Independencia do Summo Pontifice pelo padre *Carlos João Rademaker.*

E' profundo no desenvolvimento do assumpto, o qual não podemos deixar de dizer que foi o mais appropriado ás circunstancias em que foi prégado.

Dividido em 3 pontos; 1.º se o Pontifice tem direito á propria independencia, isto é, a ser soberano e possuir um dominio temporal? 2.º se os catholicos tem ou não tem direito de reclamar e exigir que o Papa seja livre e independente? 3.º se os portuguezes, como catholicos, tem dever restricto de empregar todos os meios legaes a seu alcance, para obter que o Papa reempere a sua independencia? é rigorosamente demonstrado, e merece ser lido pois n'este genero é uma das melhores coisas que possuimos. Louvamos a acção do snr. Rademaker em acceder aos pedidos da publicação a fim de que o producto fosse applicado para as obras do Monumento do Sameiro.

No logar competente vae o annuncio respectivo ao preço e o logar onde se acha á venda.

Frutos da civilis ção moderna. —Conta o «Jornal da Noute» o seguinte:

«Dizia-se hontem á noite em Lisboa que na corrida de touros que houve na praça da Nazareth, se desembolou um boi em que os bandarilheiros se não atreveram a metter ferros. O capinha Pontes, animando-se subitamente, chamou o toiro e cravou-lhe um par de bandarilhas com a sua costumada destreza. Ao saltar porém para a trincheira escorregou-lhe um pé do estribo da trincheira e foi colhido pelo boi, que lhe metteu uma das pontas na região inguinal, chegando aos intestinos, e outra por uma das pernas. O infeliz artista foi levado em maca para uma casa proxima; poude ainda escrever á mulher dizendo que tinha torcido um pé e que fosse ter com elle e lhe levasse 15 libras. A mulher foi hontem de noite, mas a essa hora já constava que o desgraçado tinha fallecido de manhã, em resultado d'um tetano.

As auctoridades que presidem a taes espectaculos, são responsaveis por estes acontecimentos, por quanto devem mandar recolher o toiro logo que appareça desembolado.»

Collegio de Nossa Senhora da Conceição, em Lisboa.—O snr. Correia de Mello, director e proprietario d'este importante estabelecimento de educação e instrucção acaba de tomar para sob-director do seu collegio o snr. Sounier, cavalheiro mui distincto por suas qualidades pessoaes, e que reune á sua intelligencia não vulgar e pratica no ensino, muita actividade e instrucção. O collegio do snr. Correia de Mello é um dos mais importantes do paiz, em todos os ramos de ensino, no seu corpo docente, e no seu pessoal de administração.

Como internos tem actualmente dois francezes, um inglez, e um allemão, de maneira que o ensino theorico e pratico das linguas franceza, ingleza e allemã é uma realidade. O edificio é vastissimo, foi convento da ordem de S. Bento

Recommendar este estabelecimento é desnecessario, lembral-o aos chefes de familia é outra cousa, e é o que fazemos, com toda a confiança.

Distribuição de premios.—O excellente collegio de Campollide, perto de Lisboa, teve no dia 10 d'Agosto a sua distribuição de premios, a que presidiu o snr. Patriarcha de Lisboa. Houve tambem alli pela mesma occasião uma *Academia-lyrico-poetica*, na qual se recitaram versos em portuguez, francez, inglez, italiano latim e grego, tudo a proposito de D. Sebastião e da catastrophe de Alcacer-Quivir, havendo um eloquente discurso a principio e um chistoso dialogo no fim.

Constá-nos que a numerosa assembleia se retirou satisfeitissima. Aos alumnos, assim como aos paes e aos mestres damos os devidos parabens.

ANNUNCIOS

Tabacos de Santa Apolonia

Deposito geral rua do Souto n. 55

BRAGA

Rapé Cruz de Malta, volumes de 25 gr.		40
» »	50 gr.	80
» »	100 gr.	160
» »	250 gr.	400
» Rezerva especial botes de 250 gr.		450
» Secco Cruz de Malta » 250 gr.		630

Garante-se a boa qualidade dos generos, e para os snrs. estanqueiros tem abatimento.

Vende-se uma morada de casas na rua de S. Victor Velho, n.º 42, com quintal e poço, que confronta para a estrada nova que vae para o Bom Jesus. Quem a pertender póde fallar na mesma.

Vende-se uma armação para loja de pezo, no Campo de Sant'Anna n.º 10. (35)

No dia 6, 7 e 8 de Novembro do corrente anno, serão vendidos em leilão, na Bibliotheca publica de Braga, 1:970 vol. in-fol., cujo catalogo impresso póde ser examinado nas principaes livrarias desta cidade, e nas de Lisboa, Porto e Coimbra.

Braga 7 de Setembro de 1871.

O Bibliothecario,

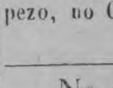
Gonçalo Antão de Macedo Sá e Abreu. (36)

VENDA DE CASA

Vende-se uma morada de casas, sitas no campo de Sant'Anna, com quintal e poço, tendo os n.os 16 — 16 A e 16 B

Quem a pretender, dirija-se á rua de S. Barnabé n.º 8, pois ahi se dirá com quem se póde tratar. (34)

Na Pharmacia de João Luiz Pipa & Irmão, na Rua do Souto N.º 57, continúa a haver deposito das verdadeiras e garantidas aguas do Vidago (alcalino-gazozas) assim como das d'entre Rios. (19)



Aluga-se uma casa de dous andares, com o n.º 39, sita na rua do Souto. Quem a pertender falle com Manoel J. V. da Rocha, da mesma rua.

Diligencia diaria entre Braga e a Povoa do Varzim.

Eduardo Pereira de Sá Pacheco, annuncia ao publico que principia no dia 1.º d'Agosto a sua carreira entre esta cidade e a Povoa, saindo de Braga ás 11 horas da noute, e da Povoa ás 3 da tarde, havendo em Barcellos muda para maior commodidade dos snrs. passageiros.

Os bilhetes vendem-se em Braga, largo do Barão de S. Martinho em casa do snr. Ribeiro Braga, e na Povoa em casa do snr. Carlos Jose Dias Correia, largo dos Banhos Quentes.

Preços, dentro 700 rs. — Fóra 600 rs. (24)

TANOEIRO

Francisco da Silva Reis, carpinteiro e tanoeiro morador na rua Nova n.º 52, encarrega-se de fazer toda e qualquer obra pertencente á sua arte, com promptidão e por preços commodos. (26)

PUBLICAÇÕES LITTERARIAS

ORAÇÃO GRATULATORIA

NA

Celebração

DO

Vigesimo quinto Anniversario Pontificado

DE

SUA SANTIDADE PIO IX

Recitada

NA

Parochial egreja de Silvares, Matriz de Louzada, em 25 de Junho de 1871,

POR

José Ferreira Marnòco e Souza,

Abbade de Souzella e Arcipreste de Barrozas.

Vende-se por 200 rs. em casa do administrador deste jornal, o snr. Joaquim Vieira da Rocha, Rua do Souto n.º 41.

O producto d'esta oração é applicado para as necessidades temporaes de Sua Santidade.

Tambem se acha á venda nas principaes livrarias de Lisboa, Coimbra, Porto, Guimarães, Vianna, etc.

Traducção das Palestras Familiares

SOBRE

O protestantismo d'hoje, em defeza do Catholicismo

POR

Monsenhor Ségur.

Vende-se em Lisboa nas principaes livrarias, e em Braga em casa de Manoel J. V. da Rocha, vestimenteiro, rua do Souto, por 230 rs.

Novo jornal de Lisboa

O *Diario Nacional*, periodico que *defende e desaffronta a religião, a moral, a justiça, a verdade e a honra*, assigna-se na redacção deste jornal.

Toda a correspondencia deve ser dirigida para a Rua do Norte, n.º 145. O seu preço é de 1$250 rs. por trimestre; 2$250 por semestre e 4$500 por anno.

O DISCURSO

Pronunciado em occasião das preces publicas na Peregrinação ao Monte Sameiro, para obter de Deus a Restauração da Independencia do Summo Pontifice, pelo padre Carlos João Rademaker,

Vende-se em Braga em casa do snr. D. J. Vieira Machado, Praça Municipal, (campo dos Touros) n.º 17.

Preço 100 rs. O seu producto é applicado para as despezas do Monumento do Sameiro.

Vida do Nosso SS. Padre Pio IX

POR

M. VENET.

—

VERSÃO POR

M. F, M. e Silva.

Vende-se por 600 rs. na casa de M. J. V. da Rocha, rua do Souto, e na livraria de E. Chardron.

As pessoas e livreiros que queiram comprar o excellente romance religioso — *A Rosa da Montanha* — por Antonio Jose de Carvalho, auctor do — *Martyrio do anno* — da — *Resposta* ao *Papa-Rei e o Concilio* do snr. Giraldes; o *Remorso*; o *Desterro*; os *Degradados*; o *Anjo do Sepulcro*, etc., podem dirigir-se a Joaquim da Silva Sardinha, travessa dos Santos, 3, 2.º andar. — Lisboa.

O preço do romance é de 500 réis.

ORAÇAO GRATULATORIA

Que por occasião do solemne Té-Deum *celebrado na Sé Primacial da cidade de Braga em acção de graças pelo 25.º Anniversario Pontifical de Pio IX, o Grande recitou o presbytero Luiz Maria da Silva Ramos, doutor em theologia pela Universidade de Coimbra e professor de Theologia Moral no Seminario Diocesano de Braga.*

ORNADO COM O RETRATO DO AUCTOR.

Vende-se em Braga em casa de M. J. V. da Rocha, rua do Souto, e na livraria de E. Chardron.

Preço. . . . . 160 réis.

RELIGIÃO E POLITICA

Breves considerações sobre sua mutua indifferença

POR

João de Lemos.

Vende-se no escriptorio do jornal a *Nação*, e nas livrarias do snr. João Paulo Martins Lavado, rua Augusta n.º 95; e na do snr. José Maria Martins Lavado, rua Nova do Almada — Lisboa.

Preço 20 rs. —para as provincias 25 rs.

Livros que se acham á venda em casa de Manoel José Vieira da Rocha, vestimenteiro, na rua do Souto n.º 41

Ritual breve para uso dos parochos e clero	400
Escudo admiravel, pelo padre Manoel José, da Congregação do Oratorio do Porto, nona edição	360
Pensae-o Bem, ou cuidados da alma penitente, mediante a consideração dos novissimos do homem, pelo padre Bartholomeu Randrand, da companhia de Jesus	160
Missaes romanos — ultima edição de Lisboa, como tambem um variado sortimento de rezas e missas novas para Missaes e Breviarios.	
Retrato do Senhor D. Miguel, copia de um ultimamente tirado, mas em formato grande proprio para sala	240
Photographia do Snr. D. Miguel, de sua Augusta Mãe, da Snr.ª D. Maria das Neves e da Snr.ª D. Maria Thereza, cada uma	180
Exercicios de perfeição, pelo padre Affonso Rodrigues, da Companhia de Jesus	200
A Franc-Maçoneria, 2 vol.	1$000
Olderico, ou o Zuavo Pontificio, 2 vol.	400
A Conquista de Roma ou o fim da obra, por Carlos Testa, segunda edição	100
Oração funebre nas exequias do Senhor D. Miguel de Bragança, celebradas na egreja de S. Martinho de Monçul, pelo padre J. Z. de Araujo e Silva	100
Apologia da Religião, por J. Z de Araujo e Silva	120
Dissertação inaugurarel para o acto de conclusões magnas de Luiz Maria da Silva Ramos	400
Analyse da carta constitucional da monarchia portugueza, decretada e dada por D. Pedro, imperador do Brazil, aos 29 d'Abril de 1826, nos artigos que tocam em Religião, por Fr. Antonio de Jesus.	

No mesmo estabelecimento se encarregam de fazer todas as alfaias proprias para egreja, com perfeição e economia.

Obras do P.e Fr. Manoel da Madre de Deus, empregado nas missões, e morador no Carmo de Braga:

Praticas mandamentaes, encadernadas por.	300
Piedosas meditações, accrescentadas e encadernadas por.	360
Mez de Jesus Sacramentado, accrescentado, e encadernado por. . .	280

Venden-se na sacristia do Carmo de Braga e no Porto na livraria de Cruz Coutinho, rua dos Caldeireiros n.º 18 e 20.

BOLETIM DO CLERO E DO PROFESSORADO.

Publicou-se o n.º 436 do anno 9.º contendo parte official, litteraria, *folhetim*, despachos do livro da porta.

Assigna-se por anno, com estampilha, 2$260 réis; por 6 mezes, 1$230 réis, por 3 mezes, 665 réis. Toda a correspondencia a *Moreira de Sá* — Rua do Barão, 43 — Lisboa.

RAMALHETE DO CHRISTAO

SEMANARIO RELIGIOSO

Ornado de gravuras e vinhetas

(*Publica-se aos sabbados*)

DIRECTOR

O Revd.º Padre prégador F. S. Figueira, Prior da freguezia de Nossa Senhora da Ajuda.

Publicou-se o n.º 4 d'este hebdomadario religioso, ornado de gravuras, de que é director litterario o revd.º padre F. da Silva Figueira, prior d'Ajuda, em Lisboa. Contém: —S. Nicolau (com uma estampa que occupa a primeira pagina) – Ensino religioso; preliminares — As sete Palavras de Christo (continuação) — Santa Maria de Cleophas — Nicolau: alguns varões illustres d'este nome; commemoração religiosa e prophana — Biographia de Moysés — *Ecce ancilla domini*, (poesia) — A moeda (conto)— Uma procissão em Elvas no seculo XVII, (continuação) – Pensamentos — Noticiario.

Preço da assignatura, para todo o reino:=Tres mezes, ou 13 numeros, 500 réis =Por numero, 40 réis = Venda avulso, 50 réis.

Toda a correspondencia, por enquanto será dirigida á Administração do *Ramalhete do Christão*, Rua da Atalaya, 65, Lisboa, onde se recebem assignaturas.

As pessoas a quem tem sido remettidos prospectos, e que dezejem assignar, podem envial-os ao escriptorio, para lhe ser immediatamente remettido o jornal na volta do correio.

H. LASSERRE

NOSSA SENHORA DE LOURDES

Obra honrada com um Breve expecial de Sua Santidade o Papa Pio IX

Traducção do francez.

Vende-se na loja de Manoel José Vieira da Rocha, vestimenteiro, rua do Souto nº 41.

Preços: 380 e 420 rs.

EDITOR

M. J. V. da Rocha.

BRAGA —TYPOGRAPHIA LUSITANA — 1871